

Adiante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS



GUERRA QUÍMICA novo crime em preparação nas colónias!

Por notícias vindas da Guiné, sabe-se que Salazar e os seus comandos fascistas estudam a possibilidade de empregarem contra os patriotas guineenses a guerra química! Foram os americanos que pela primeira vez utilizaram esta arma contra os patriotas do Vietnã do Sul, tendo destruído em vastas zonas toda a vida animal e vegetal, causando ao país prejuízos incalculáveis. Este crime odioso dos colonialistas americanos, levantou uma onda de protestos em todo o mundo que os obrigou a recuar. Pois é esta mesma arma criminosas que Salazar se prepara para empregar contra os patriotas da Guiné. E através desta arma que Salazar se quer refazer dos reveses que lhe têm sido infligidos nesta colónia. É esta malvadez, que encherá de vergonha a Nação, que Salazar se prepara para cometer contra um pequeno povo, que mais não quer, a não ser o direito de viver livre.

O povo português, que justamente se orgulha das suas tradi-

ções pacíficas, não pode permitir que os celerados salazaristas se lancem em tão asqueroso caminho! Há que começar desde já a denunciar tais planos, há que fazer recuar estes loucos capazes de todos os crimes.

Salazar

recruta mercenários!

A notícia saída dos jornais belgas de que Salazar tem recrutado mercenários belgas para combater nas colónias, vem confirmar aquelas outras aparecidas anteriormente que diziam terem os colonialistas acolhido e recrutado mercenários do exército de Tchombé quando estes foram escorraçados do Katanga. Também nunea poderam ser desmentidas outras notícias que, relatavam haver oficiais da OAS a comandar os ultras em Angola, tal como não foi desmentido o aprisionamento de soldados espanhóis pelos patriotas da Guiné. Todos estes factos se enquadram perfeitamente na criminosa políti-

FUSILEIROS NAVAIS QUE RESISTEM A EMBARCAR

Na primeira quinzena de Janeiro uma companhia de Fusileiros Navais recusou-se a embarcar para a Guiné sem que lhes fosse abonado dinheiro suficiente para deixarem as esposas e filhos. Ao serem ameaçados de prisão, responderam firmemente, «que lhes era indiferente, pois tanto iam de má vontade para a Guiné como para o presídio militar».

Só depois de alcançada a sua reivindicação embarcaram e mesmo assim recusando-se fazê-lo nas condições que os comandos fascistas queriam.

O exemplo destes bravos Fusileiros Navais mostra a importância das acções colectivas nas forças armadas e a necessidade de lutar contra a guerra nas colónias, que dia a dia se torna mais impopular entre os soldados e marinheiros.

Soldados e marinheiros, recusar embarcar e resistir às ordens dos comandos fascistas, é contribuir para a derrota do fascismo.

300 mortos em Fevereiro só na Guiné!

A ida apressada do Ministro da Defesa à Guiné teve como objectivo preparar uma grande ofensiva contra os patriotas desta colónia. Esta ofensiva, em que participaram forças das 3 armas, (exército, marinha e aviação) num total de 18.000 homens, faliu estrondosamente. O domínio dos patriotas guineenses tem se acentuado, em grande parte do território da colónia e de tal maneira, que recentemente foi necessário estabelecer um rede de arame farpado, electrificado a alta tensão, em volta da cidade de Bissau.

A luta, como informa o próprio comunicado de 26-3, que anunciou (continuação na 2ª pág.)

OS PESCADORES DE MATOZINHOS

LUTAM CONTRA A ROUBALHEIRA

A Casa dos Pescadores de Matozinhos que como outros organismos corporativos diz existir para servir os interesses da classe, pretendia simplesmente roubar aos valentes pescadores uma soma superior a 3 mil contos! Esta importância, que devia ser entregue aos pescadores depois da safra, não o havia sido ainda no fim de Janeiro. O comandante do Porto de Leixões que é ao mesmo tempo presidente da Casa dos Pescadores, aos primeiros protestos feitos na capitania respondeu que a citada importância não seria distribuída pois iria metade para uma imaginária caixa e outra metade para o abono de família para o qual os pescadores já descontam mas nada recebem.

Perante ameaça de uma greve quando da assinatura das matrículas em 15 de Abril e com vistas a dividir os pescadores havia já sido distribuída metade do dinheiro que se pretendia roubar o que constituiu a primeira vitória dos pescadores. Mas esta vitória longe de os adormecer deu-lhe mais coragem para continuar até à vitória total.

Valentes pescadores de Matozinhos é preciso estar atento e não vos deixardes enganar. Que ninguém trabalhe enquanto o dinheiro que é vosso não for totalmente entregue.

Aproveitai desde já para colocardes outras reivindicações, como a garantia de que o abono de família para que vindes a descontar vos seja pago.

Não esqueçais também que a vida tem aumentado muito e que o dinheiro que recebeis cada vez chega menos para fazer face ao custo de vida.

Unidos e firmes alcançareis novas vitórias.

CRESCEM AS LUTAS DO POVO PORTUGUÊS

DE NOVO EM LUTA!

A comemoração do Dia do Estudante marcada para 14 e 15 de Março decorreu num ambiente de grande entusiasmo e veio mostrar que os estudantes de Lisboa estão de novo na vanguarda da luta do povo português.

A comemoração deste ano caracterizou-se para além de todo o trabalho preparatório por uma série de lutas e manifestações de rua que começaram no dia 9 após a prisão dum jovem estudante. Ao descontentamento resultante da proibição pelo Ministro de comemorar o dia do estudante juntou-se depois a prisão da jovem para cuja libertação se fizeram várias concentrações e manifestações em que participaram milhares de estudantes que se dirigiram à policia para impôr a libertação da sua camarada.

No dia 14 mais de mil estudantes reunidos junto do Instituto Superior Técnico gritavam «Universidade Livre», «Liberdade», «Liberdade», ao mesmo tempo que empunhavam cartazes onde se lia «Unidos Venceremos», «Autonomia para a Universidade». Apesar da repressão ter caído brutalmente sobre eles, não impediu que desfilassem até à Cidade Universitária, a qual por sua vez estava cercada de cordões da policia. Sem se amedrontarem, milhares de estudantes realizaram um grandioso comício onde foi resolvido continuar a luta.

No dia 15 de novo milhares de estudantes se encontraram na Cidade Universitária onde partiram em desfile para o centro da cidade. No caminho foram ferozmente atacados por destacamentos da policia que não conseguiram, no entanto, fazê-los dispersar, apesar de muitos deles ficarem feridos. Aos (continua na pág. 2)

GREVE VITORIOSA

DOS OPERÁRIOS AGRÍCOLAS DE ALPIARÇA

Depois de terem alcançado um aumento de 5\$00 nas jornas em princípio de Janeiro, os operários agrícolas de Alpiarça entraram em greve no dia 26 do mesmo mês para exigir um novo aumento de 5\$00. Em face da recusa dos agrários em dar este aumento, entraram em greve e, em manifestação, dirigiram-se à Câmara exigindo do presidente a promessa da satisfação das suas reivindicações e a garantia de que ninguém seria preso por ter participado na luta. Ao fim de 6 dias, a greve ainda continuava, mas, perante a firmeza dos trabalhadores, o aumento foi alcançado e, até meados de Fevereiro, ainda ninguém havia sido preso.

A vitória dos operários agrícolas de Alpiarça mostra uma vez mais que, quando os trabalhadores estão unidos e se dispõem a lutar pelas suas reivindicações, os exploradores e autoridades são obrigados a recuar.

Trabalhadores de Alpiarça, estai vigilantes, que os facistas não deixarão de atacar se a vossa unidade afrouxar. Se alguém for preso, tocai os sinos a rebato, chamai por qualquer forma o povo para o vosso lado.

Todos juntos, fareis recuar mais uma vez a repressão e alcançareis novas vitórias.

Um exemplo a seguir!

No último número do «Avante!» lembrávamos aos militantes do Partido a necessidade de se manterem em actividade as organizações mesmo quando, por qualquer razão, se perde o contacto com os organismos superiores. Esta orientação que corresponde aos interesses do Partido e das massas trabalhadoras, tal como aos deveres dos militantes do Partido expressos nos estatutos tem sido aplicada inúmeras vezes, o que representa um aspecto muito positivo do trabalho e vitalidade do Partido. Apresentamos hoje um exemplo disso.

Determinada organização do Partido tinha ficado desligada em consequência da repressão. Esta situação mantinha-se há vários meses. Pois bem, quando há pouco se conseguiu restabelecer o contacto verificou-se que muito justamente, os camaradas tinham continuado a manter em funcionamento a organização, tinham sem a mínima quebra, continuado a recolher fundos para o Partido.

Este exemplo mostra, mais uma vez, como é justo confiar no Partido, e na classe operária.

GUERRA QUIMICA

(continuação da 1ª pág.)
o fim desta operação, estendeu-se às ilhas do Sul da colónia.

Entretanto, o dirigente dos patriotas guineenses, eng. Amílcar Cabral, anunciava ainda recentemente: «que só no mês de Fevereiro as tropas portuguesas tiveram mais de 300 mortos». O mesmo dirigente afirmava ainda: «que o exército de libertação controla as vias de comunicação de todo o país, isola as guarnições dos colonialistas em várias cidades, e tem sob o seu controle 40% do território». Por outro lado, sabe-se que os patriotas da Guiné começam já a empregar aviões e helicópteros, tal como artilharia anti-aérea, que tem causado muitos danos à aviação portuguesa. Estas as verdades

LUTA DOS ESTUDANTES

(continuação da 1ª pág.)
estudantes juntou-se muito povo e, na Praça do Chile, a polícia já era impotente para conter a multidão, que respondia aos golpes de casaca-fete com vivas à Liberdade e «Abaixo a Ditadura».

Quando, mais tarde, os estudantes saíam de 2 cinemas na Praça dos Restauradores onde se haviam reunido, a polícia voltou a atacar ferozmente tendo ferido várias pessoas e prendido 23 estudantes.

O balanço das comemorações do Dia do Estudante deste ano, de que aqui só damos um pequeno resumo foi altamente positivo e marca o reacender das grandes lutas académicas iniciadas há 2 anos.

Os estudantes estão agora mais confiantes e armados com novas experiências que muito úteis lhes vão ser para as grandes lutas que se avizinham e onde eles vão, sem dúvida, marcar assinalada presença.

Avante, valentes estudantes lisboetas, que o vosso exemplo e a vossa abnegação são valiosos contributos para derrubar Salazar.



A CRISE DA AGRICULTURA e a Assembleia Nacional!

No passado mês de Fevereiro foi apresentado na chamada Assembleia Nacional um aviso prévio pelo deputado Eng. Amaral Neto. Este aviso prévio, ao contrário do que se podia supor, teve mais o objectivo de atenuar os clamores e o espírito de revolta que lavra entre a população activa do campo, do que encontrar quaisquer soluções que visassem pôr fim à miséria e à ruína que atinge ou ameaça milhões de portugueses.

Muito embora no aviso prévio e no debate que se lhe seguiu se tivessem posto a nu muitos dos nefastos aspectos da política salazarista nos campos, nem por isso os senhores deputados deixaram de procurar ilibar de todas as culpas o regime e de atirar com as responsabilidades para cima de causas, reais ou imaginárias, mas de qualquer maneira de importância secundária.

Logo na apresentação do aviso prévio se começou por apresentar as dificuldades existentes, não como um fenómeno exclusivamente português, mas mundial. Porém o mais incrível é a diatribe do autor do aviso prévio que conseguiu descobrir que a causa da crise na agricultura se deve ao facto de «a cida-

de praticar sobre o campo o último colonialismo dos nossos dias».

Com esta famosa descoberta pretende-se, não apenas livrar a responsabilidade do governo, como canalizar o ódio das sacrificadas massas camponesas para cima das populações urbanas, vítimas como elas da exploração fascista e quantas vezes dos mesmos exploradores.

Intermediários e organismos corporativos

Em numerosas intervenções realizadas durante o debate e mesmo na exposição do senhor Ministro da Economia enviada à Assembleia, apareceu também como causa da crise, a chusma de intermediários que proliferam no país como cogumelos em floresta. Entretanto, ninguém disse que os intermediários não são um fenómeno desligado do regime, mas uma sua consequência. Ninguém disse que, pior que os intermediários são os organismos corporativos, à sombra dos quais se pratica uma política que conduz ao encarecimento e escassez dos produtos e à ruína dos pequenos e médios agricultores. É a Junta Nacional das Frutas o organismo responsável pelo apodrecimento de milhares de toneladas de batata todos os anos para favorecer as grandes negociações dos importadores. É ao mesmo organismo que cabe a responsabilidade do apodrecimento de milhares e milhares de toneladas de fruta, enquanto o povo português a não pode comprar. É a Junta Nacional dos Vinhos que impede os pequenos e médios camponeses de venderem o seu vinho livremente, e atrasa o seu escoamento dum colheita até outra para depois o comprar ao desbarato. É à sombra destes e doutros organismos corporativos que se praticam as maiores traficâncias e se acobertam os grandes intermediários que ditam os preços nos mercados e têm a protecção do governo.

São os grémios, dirigidos pelos grandes proprietários e fascistas notórios, que monopolizam muitas vezes a venda de alguns produtos essenciais à agricultura e os encarecem desnecessariamente. São estes e outros organismos criados por Salazar para resolver os problemas da agricultura; e acerca dos quais muito a propósito dizia o deputado Dr. Nunes Fernandes «A protecção gratuita à agricultura tem-se mostrado quase ineficaz, até porque a sua acção desaparece

precisamente quando o produtor mais necessita de protecção».

Os milagres da florestação

Nos últimos tempos e também nos debates sobre a crise agrícola se tem falado muito dos milagrosos efeitos que irá ter a florestação de vastas zonas de terras aráveis para modificar a situação nos campos.

Mas também neste aspecto da florestação parece reinar a maior confusão. Para o Ministro da Economia, parece que o objectivo principal consiste em reduzir a área cultivada para aumentar o rendimento de cereais por hectare. Para alguns deputados, a florestação deve ter em vista apenas as terras mais fráguas e de menor rendimento, mas entretanto sabe-se que em grandes propriedades como a de Comporta, por exemplo, se plantam choupos nas terras mais férteis. Por outro lado, e ao mesmo tempo que se diz ser a arborização a tábuca salvadora da nossa agricultura, chegam já de algumas terras os primeiros gritos de alarme dizendo que a madeira de pinheiro e eucalipto se está a desvalorizar em prejuízo do lavrador («O Século» de 24-1-1964). Assim, compreendem-se perfeitamente as palavras do deputado Dr. Abranches Soveral quando afirma, «que ficava na dúvida se a florestação das terras da Beira, nesta época de desesperados esforços para conjurar a fome, é fruto do destino inevitável, ou cómodo pretexto para arrear soluções que embora mais úteis seriam mais trabalhosas».

O que se diz e o que se não diz

A importância destes debates parlamentares fica bem expressa naquilo que deles resulta e que, de maneira geral, é igual a zero. Por exemplo, o autor do aviso prévio disse, a fechar o debate, que existem no país, «quando muito uma quinzena de milhares de tractores em serviço e meia dúzia de centenas de ceifadoras-debulhadoras». Mas o que ele não disse e podia ter dito, é a razão porque um pequeno país como a Holanda, que tem uma superfície de pouco mais de um terço de Portugal, uma população aproximada à nossa que sofreu tremendas devastações na última guerra; tinha, em meados de 1963, 104.090 tractores em actividade nos seus campos, enquanto nós temos na melhor das hipóte-

RÁDIO PORTUGAL LIVRE TEM 2 ANOS!

No passado dia 12 de Março, Rádio Portugal Livre fez 2 anos! Dois anos ao serviço do Povo, da Democracia e da Independência Nacional.

Como muito justamente recordavam os seus programas comemorativos foi no limiar das grandes lutas de Maio de 1962, para as quais deu contribuição valiosíssima, que a RPL começou a sua actuação. E através desta voz amiga que os portugueses tomam conhecimento de importantes acontecimentos, que a censura fascista impede de chegar ao conhecimento da Nação.

Rádio Portugal Livre, tal como a imprensa clandestina, são armas poderosas apontadas ao coração do regime fascista. Graças à sua acção os portugueses sabem cada vez mais claramente que a luta é de todos os dias, que a sua libertação não pode ser senão obra sua, que o regime fascista é um colosso de pés de barro que será esmagado pela acção unida das massas populares.

O «Avante!», irmão mais velho da RPL, deseja a esta «voz que o fascismo não pôde abafar» os maiores êxitos no cumprimento da sua missão.

GES
PCP

LUTA NOS CAMPOS

2 MIL CAMPONESES DEFENDEM O QUE É SEU!

Alheios a todos os interesses do povo, os governantes fascistas, em vez de tomarem a defesa de milhões de camponeses e suas famílias, ameaçados de serem expulsos das terras que tanto lhes custaram a amanhar, preparam-se para os expulsar à força, pouco lhes importando que isso acarrete a fome e a miséria para milhares de pessoas, incluindo crianças e velhos.

No entanto, os camponeses, que têm o apoio do povo algarvio e dos trabalhadores de todo o país, pre-

param-se para resistir à violência das autoridades fascistas.

Camponeses da Quinta da Quarteira! Não vos deixeis levar pelas promessas daqueles que por qualquer maneira vos querem fazer sair das vossas terras.

Se contra vós for empregada a força, resisti-lhes com a força. Chamai em vosso auxílio o povo das localidades vizinhas.

Todos unidos, sereis invencíveis!

OS TRABALHADORES DO COUÇO DÃO O EXEMPLO!

Conhecemos agora com mais portadores a luta dos operários agrícolas do Couço que, para não deixarem os seus filhos morrer de fome, foram em massa aos olivais dos agrários buscar azeitona.

Para esta justa luta, estes valentes trabalhadores organizaram vários grupos que, armados com as armas que tinham, marcharam para os olivais dispostos a enfrentar a repressão, ou seja, a defender o direito de poderem alimentar os seus filhos.

Trabalhadores do Alentejo e Ribatejo, os valentes trabalhadores do Couço deram mais uma grande lição de combatividade que deve servir de exemplo a todos vós. Ir buscar comer onde o houver é o caminho que há que seguir.

Rebentar de fome, quando os

A CRISE DA AGRICULTURA

(continuação da 2ª pág.)
ses 15.000.

Na mesma intervenção diz-se sem quaisquer explicações que os empresários agrícolas passaram de 136.714 para 75.570 por impossibilidade de resistência, ou seja, uma diminuição de 61,14%. E acrescentava: «As dívidas sobre garantia hipotecária de prédios rústicos tem aumentado constantemente, passando da média anual de 166.000 contos no triénio de 1951 a 1953, a 612.000 contos no triénio de 1960 a 1962». Um outro deputado (Dr. Proença Duarte), falando deste mesmo problema, diz: «a agricultura está desmedidamente endividada, atingindo 8 a 10 milhões de contos o montante das dívidas da lavoura; os empresários agrícolas encontram-se sem reservas e por tal incapacitados de fazer quaisquer investimentos na terra, quer para remuneração imediata quer para remuneração a prazo».

Tudo isto são verdades que toda a gente conhece e que nem os fascistas podem esconder. Mas o que toda a gente sabe também, é que tudo isto não passa de conversa fiada. A moção aprovada no fim do debate não deixa lugar a dúvidas quando «exprime o seu apoio ao princípio geral da política de reconversão agrária conduzida pelo governo e aos seus objectivos orientadores». Quer dizer, é através da mesma política que conduziu à miséria que se diz querer combater que se pretende dar remédio à grave crise que assola a nossa agricultura.

A defesa da grande propriedade privada

Da exposição do senhor Ministro, vê-se que apenas uma coisa quiz deixar bem vinculada, ou seja,

a política do governo quanto à defesa dos «sagrados» direitos de propriedade privada, da grande propriedade privada, já se vê. Foi para responder à aspiração de uma Reforma Agrária, que se vem generalizando nos campos e constitui uma palavra de ordem do Partido Comunista Português, que o senhor Ministro teve o cuidado de vincar: «A reforma agrária tem decerto um grande apelo social, mas ela é efémera e pode até ser contraproducente».

Que se pode então esperar do governo para solucionar a crise na agricultura que, como se disse, afecta cerca de 4 milhões de portugueses? Nada, absolutamente nada. Aos sacrificados camponeses de Portugal nada mais resta para sobreviver que entrar no caminho da luta.

Camponeses, rendeiros, meeiros e outros trabalhadores do campo! O Partido Comunista Português inscreve como ponto do seu programa uma Reforma Agrária que entregue a terra a quem a trabalha. A Reforma Agrária é o único caminho para acabar com a miséria nos vossos lares. Mas, para alcançar a Reforma Agrária, é necessário, antes de tudo, acabar com Salazar e o seu regime. E, para já, é preciso dar começo à luta por preços mais compensadores para os vossos produtos; pelo abaixamento de preço dos adubos, alfaces agrícolas, insecticidas, etc; por uma assistência técnica gratuita; por crédito a baixo juro e a longo prazo; contra os Grémios e Juntas que tornam ainda mais difícil a vossa vida.

É preciso que vos organizeis em Juntas de Acção Patriótica e outros organismos unitários; é preciso que ingresséis nos fileiros do Partido Comunista Português.

Avante, camponeses, até à derrota de Salazar.

Abaixo as "Medidas de Segurança"!

Cada dia que passa, mais se faz sentir o maquiavelismo fascista expresso na aplicação das chamadas «medidas de segurança» contra os presos políticos.

A monstruosidade jurídica e política que representa esta celerada lei salazarista tem sido muitas vezes denunciada, tanto no país como no estrangeiro.

Numerosos juristas portugueses e de outros países se têm pronunciado acerca dela, a têm apresentado como uma lei contrária a todos os direitos da pessoa humana

expressos na carta da ONU.

Como muitas vezes se tem dito as medidas de segurança permitem à polícia política (PIDE) propor e impôr aos tribunais condenar sucessivamente os presos políticos pelo mesmo delito. É por isso que centenas de presos continuam na cadeia depois de terminada as penas, e para alguns é mais o tempo que levam na prisão ao abrigo das medidas de segurança que no cumprimento das penas. Estão neste caso Manuel Guedes, José Vitoriano, Adolfo Assis Ramos, Maria da Piedade Gomes e outros. O que acaba de se passar com Maria da Piedade Gomes é significativo.

Esta democrata, apesar do seu precário estado de saúde, cumpriu os 2 anos a que foi condenado, cumpriu mais 3 anos de medidas de segurança e acaba de ser condenada a mais outros 3 anos! Qual a base para esta nova condenação? Simplesmente por se ter recusado responder a uma pergunta, a uma mesma pergunta que a PIDE lhe havia feito quando lhe foi formado processo e à qual, como agora, se havia recusado responder. É evidente que desde que a polícia o deseja ela encontrará sempre uma pergunta a que o preso por razões políticas ou até de ordem moral não poderá responder, e isto pode-se repetir indefinidamente.

Mas os esbirros policiais e o seu chefe Salazar, esquecem que os presos políticos não estão sóz, que com eles está o povo português, está a solidariedade de milhões de pessoas em todo o mundo.

Portugueses! Trabalhadores, jovens e anti-salazaristas, lutar pela libertação dos presos políticos é lutar contra a «ordem fascista».

Protestemos por todas as formas contra as «medidas de segurança». Que de Norte a Sul se escreva: «Abaixo as medidas de segurança!» «Liberdade para os presos políticos!» «Abaixo o fascismo!»

palrão queria meter no salário, para efeito do imposto profissional.

Apesar da provocação dum encarregado, que já foi da GNR, os operários souberam manter-se unidos.

Outras lutas

ALJUSTREL — No prosseguimento da sua luta por aumento de salários os mineiros de Aljustrel têm continuado a concentrar-se no sindicato.

MINEIROS de Aljustrel — Se quereis assegurar um aumento de salários que corresponda às vossas necessidades, tendes de passar a outras formas de luta, tais como redução da produção e mesmo a greve.

VAZ GUEDES — No começo de ano houve aumentos que vão de 5 a 12500 mes que não abrangem todo o pessoal.

Trabalhadores da Vaz Guedes — Deveis lutar para que o aumento seja extensivo a todos os trabalhadores da empresa.

ABELHEIRA — Uma comissão de 8 operários avisou-se com a gerência para reclamar aumento de salários. Esta mandou-os para o advogado que, por sua vez, os mandou esperar pelos directores que estão fora.

Operários da Abelheira — A carestia da vida não espera por ninguém. Vós também não podeis esperar. Reforcei a vossa unidade e encarei novas formas de luta.

TELEFONES — Em Fevereiro mais de 100 operários da Companhia dos Telefones concentraram-se no Sindicato para exigir da direcção que defenda as suas reivindicações, mostrando com isto estar dispostos a continuar a luta.

Trabalhadores dos Telefones — Continuai a vossa luta mas, se não atenderem as vossas reivindicações, passai a outras formas de acção.

HIPOLITO — (Torres Vedras) Cerca de 40 operários de duas secções recusaram fazer horas extraordinárias, que o

O CUSTO DE VIDA continua a subir!

Desde há muito tempo que a vida vem sendo difícil para os trabalhadores portugueses e para todos aqueles que têm de viver de modestos recursos. Mas nos últimos meses o aumento do custo de vida tem-se processado a um ritmo tal que vai tocando as raias do inadmissível.

Por todos os lados se ouvem queixas e protestos contra o preço dos géneros que não param de subir. As donas de casa dão tratos à cabeça para equilibrar os seus orçamentos. A carne não se encontra, mas a pouca que aparece está cada vez mais cara. Os aumentos sucedem-se. Primeiro, o carneiro, agora a vaca, etc. Pode dizer-se que depois dos anos da guerra de 39-45 não se havia atravessado uma tão crítica situação no país. Foi numa situação muito semelhante, ou seja, devido à escassez e preços elevados dos géneros de primeira necessidade que em Portugal se travaram algumas das maiores lutas da classe operária, como as greves de 43-44. Foi no mesmo período que as valentes mulheres de numerosos pontos do país se viram forçadas a organizar assaltos para ir buscar comer onde o havia. Presentemente, e dado o caminho que as coisas estão a tomar há que preparar de novo acções do mesmo tipo.

A classe operária, os assalariados, as donas de casa. O povo português, têm que preparar as mais enérgicas lutas, contra a falta de géneros e seu encarecimento, por melhores salários, jornas e vencimentos.

Que por todo o lado se discuta o grave problema do aumento do custo da vida!

Que por todo o lado se preparem lutas por aumento de salários!
Que por todo o lado se preparem acções colectivas que visem ir buscar comer onde o houver!

SAUDAÇÃO AO «UNITÁ»

No passado mês de Fevereiro completou 40 anos de existência e de luta em defesa dos interesses da classe operária italiana o órgão central do P. C. I., «UNITÁ». Por essa altura a redacção do «Avante!» enviou a este glorioso companheiro de luta e de ideal, uma fraternal mensagem da qual damos a seguir algumas passagens:

«Vencendo todas as dificuldades que o inimigo de classe lhe tem posto no caminho, e em especial durante a longa noite fascista que tombou sobre Itália de 1922 a 1944, o glorioso «UNITÁ», chega ao seu 40º aniversário como o maior jornal da Itália, o que é justo motivo de orgulho para os comunistas italianos, de que partilhámos sinceramente».

A mensagem depois de recordar as duras condições em que o «Avante!», sempre feito no interior do país, é obrigado a viver, diz mais adiante:

«O «UNITÁ» tem sido sempre solidário com a luta dos comunistas portugueses, dos trabalhadores e do povo de Portugal contra a ditadura fascista de Salazar. Permitti, queridos camaradas, que aproveitemos esta oportunidade para em nome de todos vos agradecer profundamente essa inestimável solidariedade activa que tanto tem ajudado o povo português em situações bem difíceis».

E a terminar:

«Desejamo-vos mais uma vez, queridos camaradas, novos e maiores sucessos no vosso trabalho organizador, mobilizador, educativo e de combate em defesa dos interesses da classe operária e do povo italiano, da Paz, por uma Itália socialista.

Viva o 40º aniversário do «UNITÁ»!
A Redacção do «Avante!»

OS DIRIGENTES CHINESES OPOEM-SE AOS ESFORÇOS DA URSS E DOUTROS ESTADOS A FAVOR DA PAZ

«O apelo do governo soviético a favor da renúncia à força nos conflitos territoriais teve em todo o mundo uma repercussão considerável», escreve na «Pravda» o «Observador» num artigo intitulado: «Para que serve procurar induzir em erro?».

«Certas respostas de chefes de governos estrangeiros», continua, «exprimem o seu pleno acordo com as considerações emitidas na mensagem do Presidente do Conselho Soviético; outras introduzem-lhe modificações, mesmo críticas, as quais são todas, por seu lado, publicadas pela imprensa soviética, afirmando de que a opinião do nosso país possa conhecer a posição de tal ou tal governo face a estes problemas.»

«Acontece todavia que certos jornais — como o «Jornal de Pequim» — se deixam levar para críticas acerbas, sem sequer publicar o conteúdo do documento soviético. Este jornal permite-se afirmar que a URSS «procura aproximar-se do Ocidente» afirmando de impedir a luta revolucionária anti-imperialista», acrescenta o «Observador».

«São afirmações bem curiosas e que não correspondem à realidade. Com que objectivo a direcção do jornal chinês procura deformar os

factos, falsificar aos olhos dos seus leitores a iniciativa pacífica do governo soviético?» escreve a «Pravda».

«Então porque procura induzir o povo chinês em erro? Se se encontram na China homens que consideram a troca de mensagens entre homens de Estado dos dois campos como uma tentativa de «aproximação com o Ocidente», que os dirigentes de Pequim lhes deixem pelo menos a faculdade de ler o texto da mensagem e a resposta do Presidente dos Estados Unidos, afirmando que possam ter uma opinião».

«Então porque é que a mensagem de Nikita Krutchev nunca foi publicada na República Popular da China? Eis uma pergunta muito legítima, visto que esta mensagem diz respeito também aos grandes problemas que interessam o povo chinês».

«Só se pode deplorar que os dirigentes chineses tenham enveredado deliberadamente pela via da contra-verdade e da calúnia, lançando propositadamente a confusão num problema que é claro, com vista a entrar os esforços da URSS, e dos outros Estados a favor da Paz, do desanuviamento e da compreensão entre homens de boa vontade amantes da Paz», conclui o «Observador».

SOLIDARIEDADE À LUTA DO POVO PORTUGUÊS



agens a se prometa continuar a luta pela libertação dos outros presos políticos.

Solidariedade aos presos políticos! Os presos de Peniche não estão sós!

Respondendo ao apelo lançado pelos presos de Peniche a FSM enviou já uma circular a todas as organizações operárias em que chama a atenção para as arbitrariedades e violências que estão a ser praticadas contra os presos desta Fortaleza fascista.

Em Braga foi realizada uma conferência de imprensa onde a situação dos presos de Peniche foi largamente divulgada.

Papel destacado nos acções que tem estado a ser levadas a cabo têm sido o Movimento Anti-fascista Português, Juventude Democrática Portuguesa, Movimento Democrático das Mulheres Portuguesas e Movimento dos Estudantes Portugueses, que têm dirigido protestos ao director da cadeia de Peniche, à Cruz Vermelha Internacional, e Portuguesa. A Federação Mundial das Juventudes Democráticas, a Federação Democrática Internacional das Mulheres, a União Internacional dos Estudantes e outros, têm protestado, citando numerosos camaradas presos ao abrigo das «medidas de segurança», e exigindo a sua libertação.

Solidariedade aos jovens presos!

Em numerosos países as Organizações Juvenis têm protestado contra a repressão aos jovens portugueses.

A FMJD enviou a Salazar um energético protesto em que reclama a cessação das sevícias cometidas contra os jovens portugueses e exige a libertação dos que se encontram presos.

O Comité Executivo da UIE propôs às organizações nacionais e internacionais tomar as medidas necessárias à constituição duma Frente Mundial de Estudantes Anti-fascistas, para agir em defesa dos estudantes que como em Portugal lutam contra a dominação fascista.

A União Tchecoslovaca da Juventude, enviou um telegrama a Salazar a protestar contra a repressão à juventude e a exigir a libertação dos jovens presos. O mesmo fizeram a União Demitroviãna da Juventude Comunista da Bulgária.

Também a Federação Nacional da Juventude da China enviou um energético protesto contra a prisão e maus tratos infligidos aos jovens portugueses pelos salazaristas. No mesmo sentido protestou a Juventude Livre da Alemanha que promete aos jovens portugueses toda a ajuda na sua luta contra a tirania fascista.

Outras acções contra a repressão salazarista

No Congresso de Unidade Sindical dos Trabalhadores da América Latina foi aprovada uma moção proposta pela delegação brasileira e enviada à Comissão dos Direitos do Homem das Nações Unidas em que se denuncia «o desrespeito completo pelos Direitos do Homem praticado pelo governo português e a inexistência de libe-

dades sindicais.»

Num comício realizado na cidade canadense de Toronto pelos trabalhadores da electricidade e rádio foi elaborada uma mensagem de solidariedade às vítimas da repressão fascista em Portugal e Espanha.

Na Tchecoslováquia, onde se têm desenvolvido um poderoso movimento em solidariedade ao povo português, temos a registar mais as saudações e protestos da Federação Sindical dos Trabalhadores das Minas de Carvão e Indústrias Energéticas, Federação dos Trabalhadores da Siderurgia, do Presidente do Conselho Sindical de Praga, do Presidente do Conselho Sindical Eslovaco, etc.

Quando da prisão de numerosos intelectuais, foram enviados protestos ao embaixador português em França por destacadas figuras da cultura francesa, como Claude Roy, Armand Lanoux (prémio Coucour 1903), Ademoy e outros que exigem a libertação dos escritores presos. Contra a prisão dos cineastas protestaram figuras destacadas do cinema francês como: George Sadoul, René Clair, René Clément, etc. Também o «Congresso pela Libertação da Cultura» enviou o seu protesto a Marcelo Mañas.

Apoiando uma iniciativa das Mulheres Portuguesas em França que se dirigiram às autoridades portuguesas para que no Natal e Ano Novo fosse concedido aos presos políticos portugueses a visita em comum com os seus familiares, numerosas organizações se dirigiram às autoridades portuguesas; de entre elas salientamos: C. F. T. C. (Confederação Francesa dos Trabalhadores Católicos), Socorro Popular Francês, e numerosas organizações progressistas do Uruguay, tais como a União das Mulheres Portuguesas do Uruguay, Central dos Trabalhadores do Uruguay, Federação de Saúde Pública, Sindicato Médico, Sindicato Único dos Tabaqueiros, Federação dos Estudantes Universitários, Central das Mulheres Trabalhadoras, Ateneu do Uruguay, Movimento Ibero Americano pro-Amnistia aos Presos Políticos, Mulheres Israelitas, Centro de Cultura Israelita, Casa de Espanha, Centro Republicano Espanhol, Movimento de Solidariedade para com o Povo Espanhol, tudo isto no Uruguay. Também entidades várias deste país e da Argentina se dirigiram ao governo português, apoiando a mesma iniciativa.

As numerosíssimas acções que trazemos aqui mostram como as violências e arbitrariedades das autoridades salazaristas são hoje conhecidas no mundo, como a máscara do paternalismo e da «douçura dos nossos costumes» cai em pedaços para dar lugar à verdadeira cara de criminosos que têm os governantes do país.

RÁDIO PORTUGAL LIVRE

Com a mudança da hora, as emissões da Rádio Portugal Livre passaram a ouvir-se:

Das 8 h. às 8,30 em 50 metros; das 20 h. às 20,30 e das 22,15 às 22,45 em 32 metros e das 0,30 às 0,50 em 36,40 e 43 metros.

A emissão dos domingos para os camponeses ouve-se das 13 h. às 13,30 em 19,20,25 e 26 metros.

VIVA O 1º DE MAIO!

Na passagem de mais um 1º de Maio, festa internacional dos trabalhadores, o «Avante!», porta-voz dos trabalhadores portugueses, saúda todos aqueles que, nas oficinas, fábricas e empresas; nos barcos, escritórios e repartições; nas herdades, aldeias, vilas e cidades de Portugal são vítimas da exploração capitalista e estatal; são vítimas da opressão e ausência de liberdades.

A nossa saudação vai igualmente para os filhos do povo fardados que nas colónias, nas unidades militares, nos barcos de guerra, onde quer que estejam, são vítimas da política fascista e muitos deles obrigados a arriscar a vida por uma causa que não é da Nação.

Saudamos igualmente a nossa heroica juventude que está na vanguarda da luta contra a tirania fascista.

Saudamos as mulheres portuguesas vítimas da mais desenfreada exploração e da discriminação fascista que lhes nega todos os direitos.

Saudamos os presos políticos, que nas prisões salazaristas sofrem as torturas, provocações e maus tratos dos criminosos fascistas.

Para todos aqueles que longe da Pátria sofrem as saudades do regresso ou a difícil vida de emigrados vão também as nossas saudações.

O «Avante!», como sempre nas primeiras linhas da luta anti-fascista, a todos garante que não poupará esforços para que aumentem as lutas do povo português, para que se consolide e amplie a unidade das forças democráticas.

Viva o 1º de Maio jornada internacional dos trabalhadores. Viva a luta unida do povo português.

A Redacção do «Avante!»